



ÚNICO,
RICO, FRÁGIL,
O MAR
DOS AÇORES

BLUE
AZORES

BLUE AZORES

Este mar é único, rico e abundante, com uma diversidade marinha sem igual

O mar faz parte da identidade cultural dos açorianos e influenciou o seu modo de vida durante gerações. O capital natural azul do Mar dos Açores faz desta região uma das zonas mais valiosas a nível mundial. Este mar é único, rico e abundante, com uma diversidade marinha ímpar.

Este é também um ecossistema frágil e está ameaçado. A proteção do nosso mar é de uma importância vital, não apenas para a região, mas também para Portugal, para a Europa e todo o Atlântico norte. Proteger o mar é zelar pelo futuro dos Açores e da nossa gente. E este é um objetivo que só será alcançado com a participação e o envolvimento de todos. Esta é uma causa coletiva, que a todos convoca.

O oceano encontra-se perante enormes ameaças, como a poluição marinha, a acidificação, a pesca excessiva, as alterações climáticas e a degradação dos ecossistemas costeiros. Estes problemas afetam a vida marinha, mas também a vida humana, uma vez que o oceano desempenha um papel crucial no sustento de muitas comunidades e economias. A destruição do oceano provocará danos irreparáveis a uma grande parte da economia açoriana, com efeitos desastrosos em setores diretamente dependentes do mar, da pesca ao turismo, incluindo a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades locais.

O melhor conhecimento científico desenvolvido na Região diz-nos que as espécies e ambientes marinhos dos Açores são únicos, frágeis e precisam de ser protegidos. São as décadas de expedições científicas e de estudos realizados na região, pelos nossos cientistas, que mostram esta surpreendente riqueza em capital natural marinho. São estas espécies e ambientes únicos, ainda pouco conhecidos, que estão sob pressões diversas.

Encontramos no mar açoriano uma enorme diversidade de ambientes: dos montes submarinos às fontes hidrotermais, dos jardins de corais de profundidade ao mar aberto onde habitam os gigantes do oceano, das zonas costeiras à cordilheira médio-atlântica que faz parte da maior cordilheira do planeta.

Nos Açores existem mais de 560 espécies de peixes, 28 espécies de mamíferos marinhos, seis espécies de tartarugas, 10 espécies de aves marinhas que nidificam nas nossas ilhas, mais de 400 espécies de algas e mais de 1000 espécies de invertebrados, como cavacos e lagostas, cracas e lapas, lulas e polvos, caranguejos e camarões.

Conscientes desta riqueza, deste capital natural azul do mar dos Açores e da sua importância para o desenvolvimento económico e social, o programa Blue Azores surge com o objetivo de unir os açorianos em redor deste desígnio. A participação de todos os interessados faz deste desígnio uma realidade para a região.

Liderado pelo Governo Regional dos Açores, com o apoio da Fundação Oceano Azul e do Instituto Waiitt, com o envolvimento da Universidade dos Açores e de inúmeros parceiros regionais e internacionais, o Blue Azores constitui-se como o programa agregador das capacidades existentes na região, focado nas soluções de sustentabilidade associadas à gestão e valorização deste capital natural azul.

Proteger 30% do Mar dos Açores em 2023, através da implementação de Áreas Marinhas Protegidas

O Blue Azores tem como um dos principais objetivos proteger 30% do Mar dos Açores em 2023, através de Áreas

Marinhas Protegidas (AMP), com pelo menos 15% desta área totalmente protegida. A escala de área de proteção terá um impacto significativo no Atlântico e a nível mundial. Os Açores assumem assim uma liderança nacional e internacional para proteger 30% do oceano no contexto da Estratégia Nacional para o Mar, das estratégias e diretivas europeias da biodiversidade, do ordenamento do espaço marítimo, da economia azul e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Neste contexto, o sector da pesca, que se encontra com dificuldades crescentes, irá também ser beneficiado com esta medida. Através dos resultados na regeneração dos ecossistemas, os benefícios são evidentes na diversidade, quantidade e maior qualidade do pescado, para além das oportunidades de reconversão das atividades ou de melhorias das infraestruturas. Existe potencial para muito mais, desde que se construa um caminho sustentável, assente na valorização do capital natural.

O Mar dos Açores oferece também oportunidades para novas descobertas e avanços científicos, por exemplo, nas áreas da biomedicina, biomateriais, farmacêutica e nutracêutica. A rede de áreas protegidas irá aumentar a resiliência do oceano na mitigação de efeitos das alterações climáticas.

Estão a ser desenvolvidos planos de gestão para todas as AMP da região, implementadas medidas para a reestruturação do setor das pescas e um programa alargado de educação sobre o mar para todas as escolas da região. Para além disso, são apoiadas medidas de desenvolvimento de economia azul nos Açores e o envolvimento dos cidadãos na conservação do oceano.

O programa trabalha na convicção de que a implementação das AMP são o caminho mais eficaz para atingir estas metas. Na prática, estas são zonas geograficamente delimitadas, geridas por meios legais, que se destinam a proteger e a recuperar a vida marinha, incluindo os ecossistemas vulneráveis. Assim, quando bem desenhadas, implementadas e geridas, as AMP permitem alcançar metas de sustentabilidade no mar, com valorização de toda a economia da região. Haverá oportunidade para uma verdadeira economia azul sustentável que valorizará a região nas décadas vindouras.

Uma verdadeira economia azul sustentável que valorizará a região nas décadas vindouras

Este trabalho não é possível sem o envolvimento das comunidades locais e de todos os que têm interesse no mar. Por isso, desde dezembro de 2021, o Blue Azores organizou mais de

40 reuniões através de um processo participativo estruturado e organizado, nas quais participaram representantes dos pescadores, das empresas marítimo-turísticas, das organizações não-governamentais, da comunidade científica, dos departamentos do governo e dos municípios, das empresas, das autoridades, dos transportes marítimos, da educação e da cultura. Foi discutida e aprovada uma visão conjunta para o mar, que abrange a reestruturação do Parque Marinho dos Açores. Foram acordados com os participantes os objetivos específicos e os critérios para os alcançar. Foram apresentados os resultados sobre o melhor conhecimento científico disponível na região, apresentadas e discutidas propostas para as áreas marinhas prioritárias a proteger. Também se identificaram um conjunto de medidas e desafios complementares a estes objetivos, nomeadamente aqueles com impacto na atividade da pesca, na monitorização e na vigilância.

É o culminar deste trabalho que agora será discutido e aprovado pelo Governo Regional dos Açores, seguindo-se a discussão pública e aprovação pelo Parlamento Regional. O objetivo foi delinear o mapa da rede de AMP em conjunto, tendo para isso em conta os contributos e a visão de todos os envolvidos neste processo participativo.

Agora, os desafios da conservação da natureza e do desenvolvimento económico do mar a todos convocam para apoiar a visão de futuro assente num mar saudável e numa economia vibrante. Através do processo de consulta pública, todos os açorianos têm a oportunidade de participar com transparência no desenho do futuro do Mar dos Açores.

Ainda há tempo para salvar e promover o oceano, valioso património social, económico e cultural da nossa região. O momento de atuar é agora.